

Bird propõe reformas na saúde

RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL APONTA AVANÇOS E FAIXAS DO SETOR NO TERCEIRO MUNDO

Os números da saúde no mundo



Gasto em saúde do setor privado em relação ao Produto Interno Bruto em 1990 (em porcentagem)

1º EUA:	7,0
2º Índia:	4,7
3º Cingapura:	4,6
4º Coréia:	3,9
5º Tailândia:	3,9
6º Haiti:	3,8
7º El Salvador:	3,3
8º Zimbábue:	3,0
9º Áustria:	2,8
10º Sudão:	2,8
11º Portugal:	2,7
80º Brasil:	1,4

Gasto em saúde do setor público em relação ao Produto Interno Bruto em 1990 (em porcentagem)

1º Suécia:	7,9
2º Noruega:	7,0
3º Canadá:	6,8
4º Nicarágua:	6,7
5º França:	6,6
6º Bélgica:	6,2
7º Finlândia:	6,2
8º Alemanha:	5,8
9º Irlanda:	5,8
10º Itália:	5,8
11º EUA:	5,6
48º Brasil:	2,8

Taxa de mortalidade infantil em 1990 (mortes por mil nascidos vivos)

1º Japão:	6
2º Hong Kong:	7
3º Cingapura:	8
4º Finlândia:	
5º Suécia:	
6º Alemanha:	9
7º Austrália:	
8º França:	
9º Canadá:	
10º Reino Unido:	
11º Suíça:	
12º Áustria:	10
13º Coréia:	
14º Dinamarca:	
15º Irlanda:	
16º Noruega:	
17º Espanha:	
18º Bélgica:	11
19º EUA:	
20º Itália:	
21º Nova Zelândia:	
22º Cuba:	12
64º Brasil:	69

(posição na América Latina e Caribe: 14º)

Números de médicos por mil habitantes (1988-92)

Leste Europeu:	4,07
Primeiro Mundo:	2,52
Brasil:	1,46
(posição no ranking mundial: 45º)	
China:	1,37
América Latina e Caribe:	1,25
Oriente Médio:	1,04
Índia:	0,41
Outros países da Ásia:	0,31
Média mundial:	1,34

Uma reforma urgente do sistema de saúde pública é fundamental para reduzir drasticamente o número de mortes e a incidência de doenças nos países do Terceiro Mundo. A conclusão é do Banco Mundial (Bird), em relatório divulgado ontem que, reconhece, porém, uma melhora impressionante na saúde da população do planeta: nos últimos 40 anos esse avanço foi maior que em toda a história da humanidade.

Apesar dessa melhoria das condições de saúde, doenças cujo tratamento não requer grandes investimentos em tecnologias sofisticadas ainda são responsáveis por um número elevado de mortes no Terceiro Mundo, de acordo com o documento "Investindo em Saúde: Indicadores de Desenvolvimento Mundiais".

"A qualidade da política de saúde é muito mais importante que o volume de recursos destinado ao setor, especialmente dentro de um quadro de contenção de gastos", afirmou Dean Jamison, chefe da equipe do Bird responsável pelo estudo.

O relatório recomenda que os governos redirecionem verbas para programas mais eficientes, estimulem a concorrência na oferta de serviços de saúde e adotem políticas econômicas capazes de permitir às próprias famílias melhorar suas condições de saúde.

Segundo o Bird, a saúde vai enfrentar três grandes problemas nas próximas décadas em nível global: o envelhecimento da população, com o aumento da incidência de doenças crônicas, o ressurgimento de doenças resistentes a medicamentos convencionais — como a tuberculose — e a expansão da AIDS. Se, por exemplo, os países em desenvolvimento passassem a investir anualmente US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2,9 bilhões — 15 vezes mais do que hoje — em programas de prevenção à AIDS, 9,5 milhões de vidas seriam poupadadas no Terceiro Mundo até o final do século.

A prevenção à AIDS faz parte de um "pacote" de recomendações feitas pelo relatório do Bird. O pacote inclui medidas como vacinação de crianças e planejamento familiar. O estudo alerta ainda para a necessidade de instituição de campanhas para diminuir o consumo de álcool e tabaco. Se o comportamento dos fumantes não mudar, sustenta o Bird, em 30 anos o fumo causará mais mortes prematuroas do que a AIDS, tuberculose e complicações de parto somados.

O relatório também recomenda o estabelecimento de uma rede de serviços clínicos essenciais. Um dos alvos dessa rede deve ser o tratamento da tuberculose, a principal causa de mortes — 2 milhões anuais — entre adultos. Outra prioridade são as crianças: enfermidades como diarréia, infecções respiratórias, sarampo, malária e desnutrição ainda são responsáveis por 7 milhões de mortes infantis por ano. Por outro lado, a atenção adequada a gestantes poderia poupar anualmente quase 500 mil vidas.

Os técnicos do Bird buscaram estabelecer um modelo matemático para quantificar o prejuízo causado pelas doenças. A soma dos anos de vida produtiva "perdidos" mundialmente em 1990 devido a mortes prematuras (ocorridas num estágio anterior à expectativa média de vida das populações) e doenças incapacitantes foi equivalente a 1.400 anos. Isto quer dizer que se o "desperdício" causado em 90 pelos dois fatores fosse distribuído uniformemente em nível mundial, os habitantes do planeta teriam seu período de vida produtiva reduzido em 25%.